

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA RAMOS DE PAULA

**UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR COMO BASE PARA UMA
BOA ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS: UM ESTUDO BIBLIOGRAFICO**

**TABATINGA - AM
2021**

MARIA RAMOS DE PAULA

**UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR COMO BASE PARA UMA
BOA ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS: UM ESTUDO BIBLIOGRAFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciado (a) em
Pedagogia pela Universidade do Estado do
Amazonas.

Orientadora: Prof^a Ma.Rosi Meri Bukowitz
Jankauskas

TABATINGA - AM

2021

MARIA RAMOS DE PAULA

**UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR COMO BASE PARA UMA
BOA ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS: UM ESTUDO BIBLIOGRAFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciado (a) em
Pedagogia pela Universidade do Estado do
Amazonas.

Aprovado em _____ de _____ de 2021

BANCA AVALIADORA

Prof^a Msc. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Prof^o
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Prof^o
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

TABATINGA – AM

2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que com todas as dificuldades possíveis, conseguiram criar 09 (nove) filhos, sempre ensinado o caminho do bem. Foram as pessoas que sempre me incentivaram a estudar e são responsáveis pelo ser humano que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me dado todas as condições que precisei para esta formação.

Agradeço à minha filha por ter tido paciência e compreensão comigo durante o curso, por eu ter ficado muitas horas do dia longe dela cumprindo jornada de trabalho e estudo.

Agradeço ao meu esposo pelo apoio prestado a mim durante o curso.

Agradeço a todos os professores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) que ministraram aulas durante o curso para minha turma de pedagogia.

Agradeço a minha orientadora, professora Ma. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas pelas orientações, paciência e pela sua dedicação para comigo durante não apenas a escrita do referido trabalho, mas pelas aulas obtidas durante os estágios. Foram grandes aprendizados e conhecimentos obtidos que colocarei em prática.

Agradeço a minha colega Cleete por me incentivar e compartilhar conhecimentos durante o desenvolvimento do trabalho. As amigas e colegas Adriele, Triciane e Mayara por terem me ajudado nas jornadas de elaboração de trabalhos desenvolvidos no curso de Licenciatura em Pedagogia.

E agradeço a todos que colaboraram de forma direta e indiretamente para a realização deste trabalho.

“Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender”

(CURY, 2003, p. 17).

RESUMO

O presente estudo vem por intermédio da pesquisa bibliográfica, trazer grandes conhecimentos não apenas à acadêmica, mas de um modo geral a todos que se propuserem a ler esse trabalho, os quais vêm trazendo uma análise e reflexão sobre o tema intitulado “Um olhar sobre a formação do professor como base para uma boa alfabetização dos alunos: um estudo bibliográfico”. O trabalho de cunho bibliográfico, conta com os seguintes objetivos: Geral: Analisar por meio de teóricos a importância da formação do professor para o processo de alfabetização nos anos iniciais no ensino fundamental. Específicos: Averiguar por meio dos teóricos se os conhecimentos adquiridos na formação inicial contribuem positivamente para auxiliar a prática pedagógica; investigar por meio de teóricos quais as abordagens de ensino que o docente deve possuir para adequar em sua prática pedagógica durante o processo de alfabetização; identificar por meio de teóricos que desafio o professor enfrenta em sua caminhada durante o processo de alfabetização. O trabalho todo se embasou na pesquisa bibliográfica lançando mão de obras de teóricos que contribuíram positivamente para que os resultados fossem alcançados. Portanto, os resultados vêm mostrando o seguinte: que sem a formação docente e conhecimentos não tem como um professor lecionar na educação básica. A formação é de suma importância a todos educadores que de certa forma traz pontos positivos ao crescimento profissional, e através dessa formação inovadora, o professor pode muito bem ajudar os discentes que apresentam dificuldades em seu processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Professor. Alunos. Formação. Alfabetização.

RESUMEN

El presente estudio, a través de investigación bibliográfica, aporta un gran conocimiento no solo al académico, sino en general a todos los que pretenden leer este trabajo, que viene aportando un análisis y reflexión sobre el tema titulado “Una mirada a la formación docente como base para una buena alfabetización de los estudiantes: un estudio bibliográfico”. El trabajo bibliográfico tiene los siguientes objetivos: General - Analizar a través de teóricos la importancia de la formación del profesorado para el proceso de alfabetización en los primeros años de la escuela primaria. Específicos - Verificar a través de los teóricos si los conocimientos adquiridos en la formación inicial contribuyen positivamente a ayudar a la práctica pedagógica; Investigar a través de teóricos qué teorías de los enfoques de enseñanza que el docente debe tener para adaptar en su práctica pedagógica durante el proceso de alfabetización; Identificar a través de teóricos qué desafío enfrenta el docente en su camino durante el proceso de alfabetización. Todo el trabajo se basó en la búsqueda bibliográfica de trabajos de teóricos que contribuyeron positivamente a la consecución de los resultados. Por tanto, los resultados muestran lo siguiente: que sin formación y conocimientos docentes, no hay forma de que un docente enseñe educación básica. La formación es de suma importancia para todos los educadores, lo que en cierto modo aporta puntos positivos al crecimiento profesional, y a través de esta formación innovadora, el docente bien puede ayudar a los estudiantes que tienen dificultades en su proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras- clave: Profesor. Estudiantes. Formación.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPITULO - I	12
1. REREFENCIAL TEÓRICO	12
1.1.O ALUNO EM SEU PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	12
1.2.A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ALFABETIZAR NOS ANOS INICIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
1.3.O PROFESSOR ALFABETIZADOR E OS DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	20
1.4.AS ABORDAGENS DE ENSINO PARA COMPREENSÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NOS ANOS INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL	23
CAPÍTULO – II	29
2. METODOLOGIA DO ESTUDO	29
CAPITULO III	31
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: “Um olhar sobre a formação do professor como base para uma boa alfabetização dos alunos: um estudo bibliográfico”, a escolha do tema se justifica por ser de fundamental importância a ser pesquisado e trabalhado por se tratar de ensino na alfabetização e principalmente sobre a formação docente, porque segundo Marcelo Garcia (1999, p. 112),

[...] falar da carreira docente não é mais do que reconhecer que os professores, do ponto de vista do ‘aprender a ensinar’, passam por diferentes etapas, as quais representam exigências pessoais, profissionais, organizacionais, contextuais, psicológicas, etc., específicas e diferenciadas

A questão da formação docente merece ser ainda bastante debatida no contexto educacional, principalmente em relação à educação infantil. Pois é na fase inicial da vida escolar da criança, que a formação do professor faz toda a diferença no processo de ensino-aprendizagem. A carreira de um profissional que trabalha em prol da educação, tem sua trajetória marcada por várias etapas e desafios, onde ao mesmo tempo em que ensina ele também aprende. Sendo assim o trabalho tem como foco estudar o professor em sua devida função, porque para alfabetizar faz-se necessário que tenha não somente uma boa formação, mas também ter vocação e um olhar muito atencioso para cada aluno e suas particularidades. Pois o bom professor é capaz de identificar o ritmo com que cada aluno aprende, e principalmente sabe agir com aqueles alunos que apresentam dificuldade para aprender por motivos diversos. Pois, é a partir dessa fase que irá se definir o futuro escolar de cada aluno.

Ao observamos no cotidiano educacional, nota-se que o termo processo de alfabetização é um termo de grande relevância que leva o professor a buscar condições para alfabetizar os alunos, mas é também em grande parte, um dos grandes desafios para muitos professores que ao concluírem sua formação acadêmica vão diretamente lecionar no ensino fundamental, onde se deparam com alunos que apresentam dificuldades em seu processo de leitura e escrita, e por não terem muita experiência e outras formações na área do ensino como professor alfabetizador acaba trabalhando em suas práticas pedagógicas com metodologia de ensino que não auxiliam ao aprendizado dos alunos. Por falta do bom preparo

profissional, os alunos muitas vezes acabam agravando suas dificuldades no processo de ensino, que acaba por não ser nada favorável para sua formação educacional.

Para compreender melhor tal situação relacionada à problemática, busca-se responder as seguintes perguntas que direcionam ao tema: Que contribuição à formação do professor traz para o processo de alfabetização dos alunos inseridos no ensino fundamental? Como o professor iniciante deve se preparar para solucionar os problemas inerentes ao processo de alfabetização dos alunos? De que maneira o professor deve trabalhar sua prática pedagógica para alfabetizar os alunos nos anos iniciais do ensino fundamental? Essas questões merecem serem respondidas e debatidas, já que se trata de formação para alfabetizar nos anos iniciais no ensino fundamental.

E como acadêmica e finalista do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), explica-se o interesse do presente trabalho, o qual partiu do interesse próprio para não apenas entender e compreender a realidade que acontece dentro do processo educacional brasileiro na Rede Pública em relação à formação docente para alfabetizar seus alunos, mas também para buscar um suporte de conhecimento teórico sobre o tema, pois se possível ao concluir o ensino acadêmico, terei oportunidade de ingressar no mercado de trabalho voltado na área da educação. E todos os conhecimentos adquiridos me servirão para futuramente colocar em prática, conciliando a teoria à prática. Pois de certa forma o processo de alfabetização, nos remete a várias reflexões que são de extrema importância.

Ressalta-se que é um desafio pesquisar na área da educação, por ser uma área que demanda bastante compromisso, dedicação e compreensão e será uma área que me possibilitará grandes conhecimentos e preparação profissional.

Em seu contexto, o estudo apresenta objetivos que são crucialmente relevantes que direcionam o tema, tais como: Geral, analisar por meio de teóricos, a importância da formação do professor para o processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Específicos, averiguar por meio dos autores teóricos, se os conhecimentos adquiridos na formação inicial contribuem positivamente para auxiliar a prática pedagógica; investigar por meio de autores teóricos, quais as teorias de abordagens de ensino o docente deve possuir para adequar em sua prática pedagógica durante o processo de alfabetização; identificar por meio de autores

teóricos, que desafio o professor enfrenta em sua caminhada durante o processo de alfabetização;

O trabalho fundamentou-se na pesquisa bibliográfica, de autores que têm um grau maior de conhecimento acerca do tema em estudo.

O Trabalho de Conclusão de Curso estruturou-se em três capítulos: O primeiro capítulo apresenta o Referencial Teórico, no qual está subdividido em seções, tais como: 1.1 O aluno em seu processo de alfabetização; 1.2 A importância da formação do professor para alfabetizar nos anos iniciais no ensino fundamental; 1.3 O professor alfabetizador e os desafios enfrentados durante o processo de alfabetização; 1.4 As teorias das abordagens de ensino para compreensão do professor alfabetizador nos anos iniciais no ensino fundamental,

O segundo capítulo, apresenta a metodologia do trabalho. E o terceiro capítulo apresenta os resultados e discussão do estudo. E por último vêm as considerações finais.

Portanto espera-se que este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) venha proporcionar uma boa compreensão sobre “Um olhar sobre a formação do professor como base para uma boa alfabetização dos alunos”. Mediante seus resultados, afirma-se que o mesmo me possibilitou grandes conhecimentos relevantes que me auxiliarão na prática.

CAPITULO - I

1. REREFENCIAL TEÓRICO

Esse capítulo inicia o referencial teórico que, por um lado é o ponto de partida do pesquisador no trabalho de pesquisa e, por outro, sua bússola norteadora da investigação.” (RAUBER, 2005, p.23, grifo do autor). Para discutir sobre a temática: “Um olhar sobre a formação do professor como base para uma boa alfabetização dos alunos: um estudo bibliográfico”. O presente capítulo I, vem por intermédio da revisão de literatura trazer uma compreensão sobre o tema em estudo, porque a revisão de literatura é fundamental para se obter conhecimentos sobre o tema e levar a pesquisadora a entender seu trabalho, porque segundo Rauber (2005, p.23):

[...] a importância do trabalho de revisar a literatura especializada está também em ver qual é o estado atual da questão investigada, isto é, saber o que já foi feito. Nesse sentido o referencial teórico é a explicitação do estado atual da questão. Dito de outra forma. O pesquisador deve mostrar o estado atual do problema a ser pesquisado e, a partir disso, explicitar o que pretende fazer com relação ao mesmo problema.

E para compreender melhor o trabalho, o referencial teórico está organizado em seções, tais como: 1.1 O aluno em seu processo de alfabetização; 1.2 A importância da formação do professor para alfabetizar nos anos iniciais no ensino fundamental; 1.3 O professor alfabetizador e os desafios enfrentados durante o processo de alfabetização; 1.4 As teorias das abordagens de ensino para compreensão do professor alfabetizador nos anos iniciais no ensino fundamental, os quais para fundamentar o tema elencados, utilizaram-se autores específicos que já tem um grande conhecimento acerca do estudo a ser investigado.

1.1. O ALUNO EM SEU PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Ao discorrermos sobre o aluno em seu processo de alfabetização, devemos primeiramente apresentar um conceito sobre “Alfabetização”, que segundo Magda Soares (2004, p. 46), é um termo direcionado a “[...] ação de ensinar/aprender a ler e a escrever. [...] no qual o indivíduo assimila o aprendizado do alfabeto e a sua utilização como código de comunicação”. Brasil (2007, p.10), entra em consonância

com Soares, quando afirma que [...] o “termo alfabetização em seu sentido restrito foi utilizado para designar o aprendizado inicial da leitura e da escrita, da natureza e do funcionamento do sistema escrito”.

As citações permitem entender o sentido do que é alfabetização, que abrange dois fatores primordiais como leitura e escrita, sendo que através da alfabetização, o aluno aprende não somente ler e escrever, mas aprende a interpretar e compreender um determinado texto, porque ela sem dúvida envolve também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral.

Por outro lado, à alfabetização é um processo que esteve sempre presente na vida humana, ela é um processo histórico e cultural, como apregoa Gontijo (2002, p. 4) que:

A alfabetização é vista como um processo sócio - histórico e cultural, no qual preenche a necessidade fundamental das crianças e dos seres humanos de inclusão na genericidade para si, portanto, a alfabetização, como dinâmica da relação entre a apropriação e a objetivação, é um processo voltado para a introdução de indivíduos na continuidade da historia.

Mediante a citação do autor, analisa - se que a alfabetização é muito importante para a vida das pessoas pelo fato estar sempre presente no dia a dia, porque no seu meio social, em sua cultura, a criança é alfabetizada de acordo os ensinamentos de seus familiares, como alega Coenga (2010, p. 241) que:

[...] a criança constrói seus saberes acerca da língua, por meio de sua interação com práticas sociais de escritas que fazem sentido para ela. [...] é no convívio com o mundo da cultura letrada que a criança vai compreendendo para quê, para quem, onde e sobre o que se lê e se escrevem. A criança não aprende sabendo a ler e escrever. É no convívio social que é construída essa aprendizagem, por meio da alfabetização e letramento.

É importante compreender e analisar que a alfabetização sempre esteve presente na vida das pessoas, mesmo antes de ingressarem na escola, onde as crianças aprendiam seus primeiros ensinamentos em casa juntamente com o mundo de seus pais, para posteriormente dar sequência na educação escolar.

Para confirmar que a alfabetização sempre esteve presente na vida humana, tomamos aqui como, por exemplo, a história de Paulo Freire, quando este declara o seguinte: “fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi meu quadro negro; gravetos, o meu giz” (FREIRE, 2006, p. 15).

Com essa afirmação, o autor dá ênfase para a origem da alfabetização, onde se desenvolve primeiramente fora do ambiente educacional, sendo muitas vezes construída no seio familiar, em casa juntamente com a família, para que, mais tarde essa alfabetização venha ter continuidade na escola juntamente com os profissionais da educação. Porque de um modo, ao entrarem na escola, o aluno durante seu processo de alfabetização demonstra possuir seus próprios conhecimentos de mundo, construída no meio familiar.

A partir da declaração de Freire, Ferreiro (2001) corrobora afirmando também que “o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvidas, em um ambiente social” (p. 24). Isso significa que o aluno dos anos iniciais não se alfabetiza apenas na escola, mas sim em outro ambiente social, que pode ser no meio familiar, nas convivências humanas, no trabalho e etc.

Ao chegar à escola, o aluno obterá um nível de aprendizagem mediante o ensinamento do professor, onde aprenderá a ler e escrever e obtendo conhecimentos nos códigos alfabéticos, isto é, se tornará uma pessoa alfabetizada. Porque segundo Carvalho (2009, p. 66):

Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafofônicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social. Alfabetizadas podem, eventualmente, ter pouca ou nenhuma familiaridade com a escrita dos jornais, livros, revistas [...].

Seguindo linha de pensamento de Carvalho, Solé (1998, p. 50) corrobora afirmando que alfabetização é “o domínio da linguagem falada, da leitura e da escrita. Uma pessoa alfabetizada tem a capacidade de falar, ler e escrever com outra pessoa e a consecução da alfabetização implicam, a falar, ler e escrever de forma competente”. A autora deixa claro que estar alfabetizado, predomina-se ter domínios do falar, ler e escrever para ter uma boa comunicação em seu desenvolvimento.

Em seu processo de alfabetização o aluno está em fase de aprendizagem, onde na escola, juntamente com seu professor aprende não apenas a ler e escrever, mas busca adquirir novos conhecimentos que lhe servirão e ampliarão em outra modalidade de ensino. Por isso é necessário que durante seu processo de alfabetização precise de pessoas que lhe motive, sendo que nesse processo crescerá

e desenvolverá. Seguindo linha de contextualização, Pereira (2011, p.50), contextualiza que:

A alfabetização é, então, entendida como uma das fases escolares mais significativas para o educando, uma vez que é nesta etapa que a pessoa se descobre capaz de realizar os diversos tipos de leitura de mundo e da linguagem escrita, fazendo suas escolhas e sendo protagonista de seu projeto de futuro. Alfabetizar é possibilitar à pessoa o entendimento do mundo, pois as práticas sociais de leitura e de escrita estão presentes na vida cotidiana de praticamente toda a sociedade.

Em seu comentário, Pereira dá ênfase para a importância da alfabetização no ambiente escolar, onde de certa forma é vista como uma fase escolar mais crucial ao desenvolvimento do ser educando, onde nessa fase de alfabetização o aluno busca ampliar o seu repertório sobre os diversos tipos de leitura de mundo e da linguagem escrita. Pois o processo de alfabetização desenvolvido pelos professores no ambiente educacional traz grande contribuição à vida e formação do aluno. Alfabetizar exige esforço, dedicação e compreensão por parte dos professores, porque “Alfabetizar crianças, jovens ou adultos impõe-nos a demanda de levá-los à reflexão sobre a Língua Portuguesa, que se realiza por meio de textos pertencentes a diferentes gêneros textuais” (MARCUSCHI, 2007, p. 19).

Portanto o processo de alfabetização desenvolvido no ambiente escolar é como uma aprendizagem de essencial importância para a participação social que leva aos alunos a compreensão da leitura quanto da escrita e é sem dúvida de grande relevância para a continuação nos estudos. Esse processo de alfabetização é importante à vida do aluno, porque ao ser alfabetizado, ele está em fase de aprendizagem e desenvolvimento, aprendendo a ler textos interpretando, compreendendo e ao mesmo tempo produzindo conhecimentos. Nesse período de alfabetização, o professor é o responsável pelo ensinamento dos seus educandos, os quais preparará para a vida em sociedade.

Sendo o professor alfabetizador é uma pessoa responsável pelo processo de transmissão de ensino e aprendizagem aos alunos em sua fase de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, para alfabetizar faz –se necessário que tenha uma formação. Vejamos a seguir a importância dessa formação na vida do professor.

1.2. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ALFABETIZAR NOS ANOS INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Discorrer sobre a formação do professor, é abordar de um assunto de grande importância ao processo educacional, onde para lecionar como professor alfabetizador nos anos iniciais do ensino fundamental, é necessário que o professor tenha não apenas uma formação acadêmica mas sim formação em áreas específicas como especialização ou capacitação e acima de tudo ter conhecimentos técnicos que promovam habilidades para interagir com seus alunos em sala de aula e ajudar os mesmos a superarem quaisquer desafios que surgir em sua caminhada escolar, e assim obter resultados satisfatórios no processo de alfabetização e no ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, quando se fala da formação do professor nos anos iniciais, como forma dessa formação contribuir ao processo de aprendizagem e aos alunos, Pereira (2011, p.69), enfatiza o seguinte:

A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que, portanto, exigem soluções particulares. Exige mobilizações de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetiva pela construção de conhecimentos.

A questão da formação docente para lecionar nos anos iniciais como alfabetizador, precisa ainda ser bastante debatida e discutida nos setores educacionais de ensino, porque na atualidade ainda se observa que há professores formados em outras áreas de ensino e não na área específica da pedagogia, trabalhando como alfabetizador nos anos iniciais. Vejamos o que a Lei Diretrizes e Base da Educação – LDB (9394/96), afirma sobre a formação docente:

Art. 61 - A formação de profissionais da educação, de modo atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço. II – Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62 - [...] a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação; admita, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal [...]. (Brasil, 1996).

Dessa forma compreende-se e analisa-se que a formação docente é importante segundo a Lei que regem a educação no Brasil, pois a mesma explicita que a formação dos educadores tem sua relevância para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos inserido nos anos iniciais. Sem a formação, não tem como o professor lecionar na área educacional, principalmente tornar-se um professor alfabetizador.

Já a Resolução CNE/CP nº 01/2006, no artigo 4º e 5º cita algumas exigências sobre o professor a qual se enquadra em:

Art. 4º - O curso de Licenciatura em pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação na organização de tarefas próprias do setor da Educação;

II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Vimos que as leis citadas acima explicam muito bem sobre os requisitos que necessita o professor para lecionar em qualquer nível de ensino, o professor deve possuir (formação no curso de Licenciatura em Pedagogia, conhecimento e dentre outros citados).

Em relação a essa formação do professor, Libâneo (1994, p.27), traz uma grande contribuição onde em seu livro chamado Didática, afirma o seguinte:

A formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórica- científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino. [...] abrange, pois duas dimensões: a formação teórica – científica, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar – se e a formação pedagógica, que envolve os conhecimentos da Filosofia, Sociologia, História da Educação e da própria Pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico – social: a formação técnica – prática visando a preparação profissional específica para docência, incluindo a Didática, as metodologias específicas das matérias, a Psicologia da Educação, a pesquisa educacional e outras. (LIBÂNEO, 1994, p. 27).

A citação é bastante esclarecedora em termos da formação docente, pois antes de assumir uma determina turma dos anos iniciais e principalmente na área da

alfabetização, precisa primeiramente possuir uma formação e conhecimentos. Se ele não possuir formação específica para trabalhar com a alfabetização de crianças nas series iniciais do ensino fundamental, conseqüentemente terá maior dificuldade, ou em muitos casos não conseguirá identificar as dificuldades que alguns alunos enfrentam no processo da aprendizagem. Pois existem crianças que não tem facilidade de aprender, por outro lado numa mesma sala de aula existem crianças com graus de dificuldade de aprendizagem muito altos. E por isso é necessário que o professor tenha uma formação e conhecimento para contribuir aos seus alunos.

O professor deve possuir não apenas a sua formação inicial, mas outros cursos, porque segundo o MEC (1999, p.16):

[...] a formação de que dispõem os professores, hoje no Brasil, não contribui suficientemente para que seus alunos se desenvolvam como pessoas, tenham sucesso nas aprendizagens escolares e, principalmente, participem como cidadãos de pleno direito num mundo cada vez mais exigente sob todos os aspectos. (p. 16).

Em consonância com o MEC, Pereira (2011, p. 82 -96), corrobora afirmando que:

[...] a formação inicial não dá conta de subsidiar a prática docente, sendo necessária aos educadores a participação em cursos de formação continuada que têm o objetivo de atualizar os conhecimentos importantes para o desenvolvimento das tarefas do profissional da educação. [...] A formação inicial em nível superior é fundamental, porém não está sendo suficiente para o desenvolvimento profissional com garantia de qualidade. Muitos saberes estão sendo exigidos do professor na atualidade e alguns são aprendidos e apreendidos a partir da reflexão da própria prática. A formação inicial, então, será um primeiro contato com as teorias que fundamentam a docência que receberá continuidade e aprofundamento na e com as formações continuadas.

A citação de Pereira é esclarecedora, que assim como a formação quantos os conhecimentos adquiridos pelos professores são de suma importância, mas como esclareceram as citações, que a formação inicial não dá conta de subsidiar a prática docente, isso significa que essa formação e conhecimentos não são o suficiente para prática pedagógica do docente no ambiente escolar, ou seja esse profissional precisa se apropriar de outros cursos e conhecimentos renovados.

Quando o docente tem uma formação, especialização e capacitação, o mesmo tem condições de estar contribuindo no ensino e aprendizado dos alunos. Também a formação, vem contribuir para que o educador possa desenvolver o seu trabalho educacional. Por isso é necessário que durante sua prática pedagógica, o

professor precisa não apenas possuir formação, mas deve sempre rever sua prática de ensino, isso é crucial e lhe ajudará ao mesmo tempo, como afirma Freire (1996, p.38) [...] “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. E pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Além dessa reflexão que o professor faz em torno de sua prática pedagógica deve ser levado em conta, as competências desse educador durante o processo da alfabetização em sala de aula. Segundo Santos (2013, p.46) “o professor deve se mostrar competente na sua área de atuação, demonstrando domínio na ciência que se propõe a lecionar, pois do contrário, irá apenas “despejar” os conteúdos “decorados” sobre os alunos, sem lhes dar oportunidade de questionamentos e criticidade.

Ainda em seu trabalho, o autor ressalta que o professor deve ser criativo e não depender somente do que já está pronto, mas poder utilizar novas técnicas por ele elaboradas, sendo assim a diferença em sala de aula. Necessário é estar em constante aperfeiçoamento, buscando cada dia mais para evitar o tradicionalismo em sala de aula. Diante do exposto, pode-se dizer que para alfabetizar os alunos dos anos iniciais, o professor deve mostrar competência em sua área de ensino, isto é aperfeiçoar – se a cada etapa de ensino e renovar sempre suas práticas pedagógicas, mostrando-se sempre dedicados, esforçados, competentes para lecionar na área em que for nomeado.

A esse respeito Mendes (2008, p.04) adverte que:

Ser competente não significa apenas dominar os conceitos de sua disciplina, ser criativo e comprometido, é necessário que reflita criticamente sobre valor do que, para que, por que e para quem ensinar, visando à inserção criativa na sociedade, a construção do bem-estar coletivo e direcionar sua ação para uma vida digna e solidária.

A formação de professores que atuam na educação básica constitui elemento primordial para se atingir os objetivos visados pela educação, devendo estar adaptados à realidade presente na sociedade em que se inserem. Na perspectiva de Mizukami (2004, p.290), existe uma gama de conhecimentos dos quais o professor necessita se apropriar a fim de realizar seu trabalho profissional:

A base de conhecimento para o ensino consiste em um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessários para que o professor possa propiciar processos de ensinar e aprender. Essa base envolve conhecimentos de diferentes naturezas, todos necessários e indispensáveis para a atuação profissional.

Nesse sentido, o docente precisa ter conhecimentos e procura sempre se aperfeiçoar, buscando habilidades e inovando seu conhecimento para ensinar coisas novas aos seus alunos. Como expressa Ghedin e Borges (2007, p. 122), que: “Um educador que busque em seu cotidiano fortalecer a compreensão da realidade social estará voltado para a construção de novas cidadanias que possibilitem, de modo predominante, o aprender a conviver”.

Dessa forma o educador precisa estar em constante mudança, sempre buscando se capacitar, fazer cursos que possam lhe favorecer como mediador do conhecimento e comprometido com a educação. Porque “O professor comprometido com mudanças deve ser facilitador de um processo educacional onde os educandos percebam a sua realidade, fortalecendo a capacidade de discutir os seus problemas”. (GHEDIN E BORGES, 2007, p. 127)

No entanto, a formação do docente é de suma importância, pois ela traz benefícios à vida profissional do educador, e um desses benefícios está voltado para a prática pedagógica, pois com sua formação o docente pode desenvolver em sua prática pedagógicas não apenas conteúdo específicos em sua área de atuação, mas trabalha com a realidade em que encontra seu aluno. A formação [...] visa à mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo [...] (FALSARELLA, 2004, p. 50).

Deve ser levado em conta que mesmo possuindo formação, sempre o professor passará por desafios em sua vida profissional quando desenvolve um trabalho voltado no processo de alfabetização, como veremos abaixo.

1.3. O PROFESSOR ALFABETIZADOR E OS DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O professor alfabetizador é um profissional responsável pelo ensino, ele precisa ter não apenas formação, mas conhecimentos que direcionará o processo da alfabetização dos seus educandos. “O professor profissional é, antes de tudo, um profissional da articulação do processo ensino-aprendizagem em uma determinada

situação, um profissional da interação das significações partilhadas. ” (GARCIA, 2001, p. 26).

Nesse sentido, compreende – se que esse professor, é o responsável pelo processo de ensino e aprendizagem na educação, onde compartilha conhecimentos aos seus educandos e ao mesmo tempo mantém uma boa interação com seus alunos, os quais visa melhorar a convivência em sala de aula. Além disso, ele planeja sua pratica pedagógica e implementa ações direcionadas aos desenvolvimentos e formação de seus alunos.

Na concepção de Leal (2005, p.90) para o professor exercer a sua devida função como alfabetizador, é preciso que esse profissional obtenha muitos saberes, tais como:

(1) o que é alfabetização, articulando tal conceito ao de letramento [...]. (2) o que é esse objeto de ensino, a escrita alfabética, além de compreendermos o que é texto, gênero textual [...]. (3) quais são as hipóteses que os alunos elaboram e, conseqüentemente, o que sabem e não sabem ainda sobre a escrita alfabética [...]. (4) os percursos que fazem na apropriação desse sistema e as estratégias de aprendizagem que utilizam [...]. (5) os tipos de intervenção didática que são utilizados para ajudá-los a percorrer esses caminhos [...].

A autora esclarece os principais saberes que um professor deve possuir para poder alfabetizar seus alunos dentro de sala de aula. Pois todo conhecimento é imprescindível ao trabalho docente, uma vez que qualificará não apenas a evolução desse profissional, mas como facilitará ao processo de alfabetização, porque ao ter conhecimentos, o professor em sua devida função poderá levará aos seus alunos a obterem um bom aprendizado em relação ao processo da leitura e escrita. E ao mesmo tempo ele ajudará os alunos a se tornarem, mas esforçados, dedicado, empenhado em seus estudos, levando os mesmos a terem uma boa formação que lhe servirão futuramente. E dessa forma concorda-se com a citação da autora sobre os saberes que o professor deve possuir para poder alfabetizar ou ensinar os alunos inseridos nos anos iniciais do ensino fundamental.

Além de o professor alfabetizador possuir todos os conhecimentos citados pela autora acima, é necessário que ele deve estar em constante mudança, isso significa ser um professor pesquisador, reflexivo. Nesse sentido Pereira (2011, p.72), expõe o que é ser um professor pesquisador:

Ser professor pesquisador implica uma reflexão sobre a práxis. É um ato contínuo de ação-reflexão-ação. É a indagação sobre suas experiências e as experiências dos outros que permitirá ao educador constituir-se como autor, aprender consigo mesmo e com os outros e dessa aprendizagem, decorrerá o conhecimento que se manifestará na práxis.

Do que foi exposto, podemos inferir, que todo professor alfabetizador que se limita ser ao mesmo tempo um pesquisador, que busca conhecimentos novo para poder alfabetizar com sucesso deve saber articular a relação entre teoria e prática, colocando em prática todo conhecimento adquirido na teoria, fazendo uma reflexão sobre a suas práxis e sobre como alfabetizar, que metodologia utilizar no momento da alfabetização de seus alunos. E o mais importante é estar em constante pesquisa para desvendar coisas novas para poder ensinar de forma correta todos os alunos que apresentam quaisquer dificuldades em seu processo de alfabetização.

Já em relação ao professor reflexivo Alarcão (1996), expõe o seguinte, que ser professor reflexivo é:

Aquele que reflete na ação e sobre a ação como formas de desenvolvimento profissional precisa, além de articular saberes práticos aos saberes teóricos relacionados à vivência da sala de aula, compreender que a sua atuação é mais abrangente e deve estar a favor da construção de uma política de sociedade democrática. (p. 176).

Mediante a citação, compreende-se que o professor reflexivo, reflete sobre a sua ação como desenvolvimento profissional e em seu cotidiano profissional compreende os seus alunos como sujeitos que são capazes de aprender frente qualquer situação.

Além desse entendimento sobre o professor alfabetizador, é interessante ressaltar que de acordo leituras realizadas em artigos científicos, chegou-se a uma conclusão que durante a sua caminhada profissional, o educador enfrenta desafios durante o processo da alfabetização, os mais analisados e condizentes ao tema foram: alfabetizar em sala superlotada e a falta dos acompanhamentos dos pais no processo da alfabetização dos alunos. Esses dois fatores devem ser discutidos, porque de certo modo fazem se enquadrar no referido desafio do professor.

No entanto, o professor alfabetizador antes de assumir uma determinada turma a qual vai alfabetizar, deve antes de qualquer coisa possuir saberes variados e o mais importante é ter uma compreensão sobre as teorias de abordagem de ensino para poder melhor alfabetizar seus alunos, sabendo escolher qual das teorias de

abordagem de ensino lhe ajudará para alfabetizar seus alunos, como veremos na seção a seguir.

1.4. AS ABORDAGENS DE ENSINO PARA COMPREENSÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NOS ANOS INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Em sua prática pedagógica, todo professor dos anos iniciais que tem o papel de alfabetizador deve trabalhar com uma didática ou uma metodologia que possa contribuir ao aprendizado de seus alunos. De início levando o seguinte item a ser refletido: que metodologia de ensino deve utilizar para desenvolver o processo da alfabetização para a melhoria de todos os alunos que sentem dificuldade em seu processo de leitura e escrita, porque muitas das vezes, o professor ao lecionar nos anos iniciais, enfrentam certas dificuldades relacionadas à metodologia de ensino, onde trabalham com metodologias inadequadas e inapropriadas ao seu trabalho.

O professor deve em sua prática de ensino, trabalhar com uma metodologia direcionada ao crescimento e desenvolvimento de seus educandos. Porque para trabalhar a alfabetização em sala de aula, é necessário que o professor tenha um total conhecimento sobre as metodologias de ensino para não trabalhar com uma metodologia inadequada. Ou seja, ele precisa ter uma compreensão sobre as abordagens de ensino, para essa análise utilizou - se apenas a autora Mizukami (1986), que trata muito bem sobre os cinco tipos de abordagens de ensino, tais como: abordagem tradicional, abordagem comportamentalista, abordagem humanista, abordagem cognitivista e abordagem sociocultural.

De acordo Mizukami (1986, p.17) na abordagem tradicional o educador tem uma pequena missão direcionada a “catequética e unificadora da escola. Abrange; programas minuciosos, rígidos e coercitivos, exames, seletivos, investidor de caráter sacramental”. Em sala de aula a prática desse professor é apenas transmitir os conteúdos, onde os alunos só recebiam as informações passivamente sem questionamentos.

Mediante leitura sobre essa abordagem de ensino, ressalta-se que essa abordagem não é adequada e condizente ao trabalho do professor alfabetizador nos anos iniciais, porque de certo modo nessa doutrina de ensino, os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor - alunos não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais.

Nessa abordagem tradicional, a metodologia de ensino não favorece aos aprendizados dos educandos, porque segundo a autora Mizukami (1986) “[...] a metodologia de ensino se baseia mais frequentemente na aula expositivas e nas demonstrações do professor tomada quase como auditório à classe. O professor já traz o conteúdo pronto e o aluno se limita, passivamente, a escutá-lo”. (p.15).

Dessa forma, analisa-se que o ensino na abordagem tradicional é enciclopédico e o aluno se limita à passividade, o aluno não podia se posicionar em relação aos conteúdos repassados pelo professor em sala de aula, e o professor desenvolve uma metodologia de ensino que não leva aos alunos a tornar - se alfabetizadores, por isso não é adequado para o professor alfabetizador trabalhar em sala de aula, pois não contribuirá em nenhum momento aos aprendizados dos educandos inseridos nos anos iniciais no ensino fundamental.

Segundo Mizukami (1986, p.19), a abordagem comportamentalista se caracteriza:

[...] pelo primado do objeto (empirismo). O conhecimento é uma “descoberta” é uma nova para o indivíduo que a faz. O que foi descoberto, porém já se encontrava presente na realidade exterior considerando-se o organismo sujeito as contingências do meio, sendo o conhecimento uma cópia de algo que simplesmente é dado ao mundo externo.

Compreende – se é analisa - se que nessa abordagem de ensino o conhecimento é reprodução de algo dado ao mundo externo. Isso significa descoberta que é nova para o indivíduo que a faz. O que foi descoberto, porém, já se encontrava presente na realidade da pessoa. Os comportamentalistas consideram a experiência como a base do conhecimento.

Nessa abordagem de ensino, a metodologia funciona da seguinte maneira:

Se incluem tanto a aplicação da tecnologia educacional e estratégias de ensino, quanto formas de reforço no relacionamento professor- aluno. O ensino baseado na competência por: especificidade dos objetos em termos comportamentais; especificação dos meios para se determinar se o desempenho está de acordo com os níveis indicados de critérios [...] (Mizukami 1986, p32-33).

Nota-se nessa abordagem de ensino que a metodologia comportamentalista abrange descrições da abordagem tradicional na qual se resume na transmissão

também de conteúdo e o que importa é aprender o que o professor planeja, onde o foco é a memorização e a repetição.

Segundo Mizukami (1986, p.37), essa abordagem tem o enfoque direcionado ao sujeito, com o ensino centralizado nos alunos. Tendo como referencial teórico a origem no trabalho de Rogers. Vejamos o que ainda a autora aborda sobre essa abordagem de ensino:

- 1- A escola é o espaço institucional mais indicada para respeitar a criança, desenvolver certa autonomia. Priorizando personalidade da qualidade de um envolvimento pessoal.
- 2- O professor é o canalizador da aprendizagem e assim terá acesso a problemas vitais que repercutem na vida do aluno. O professor aceita o aluno tal como é e busca compreender o comportamento e sentimento que ele possui.
- 3- Cada educador adota uma metodologia favorável ao desenvolvimento dos alunos livres para aprender.
- 4- Na avaliação o aluno tem o direito de expor suas experiências, a ser avaliada e conseqüentemente assumir formas que controlam a aprendizagem, que tem objetivos de conhecer sua experiência, expor para ser jugada partir de critérios internos.

Essa abordagem dá ênfase a relações interpessoais e ao crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade, e em sua capacidade de atuar como pessoa integrada.

A autora nos chama atenção para algo direcionado ao professor, que segundo ela, o professor deve ser facilitador da aprendizagem, onde ele cria condições para que os alunos aprendam, mas deve de forma correta adotar uma metodologia favorável ao processo da alfabetização dos seus educandos.

Analisa-se que o professor não deve apenas dar assistência aos alunos, mas deve antes de tudo fornecer condições para que os alunos possam aprender de forma adequada, buscando sempre ser um educador dedicado no ato de ensinar. Essa abordagem de ensino retrata com bastante atenção o papel do indivíduo como principal elemento do conhecimento do ser humano. Aponta a evolução do papel social do educando, que recebe conteúdos que facilitam seu processo de ensino e aprendizagem. E que as experiências próprias do aluno não são descartadas pelo educador que oferecem oportunidades para que os alunos realmente alcancem o aprendizado.

Segundo Mizukami a abordagem cognitivista é fundamentada em Piaget e é um dos exemplares que tiveram grande influência para a educação. Esta abordagem retrata que o ensino deve procurar desenvolver a inteligência, priorizando as atividades das pessoas, considerando-as inseridas no contexto social. Nessa abordagem é considerado o conhecimento como produto da interação ente sujeito e objetos, no qual o aprendizado se dá por meio da assimilação do conhecimento pelo sujeito. Mizukami (1996, p.78), declara que “uma das implicações fundamentais é a troca de que a inteligência se constrói a partir da troca do organismo com o meio, por meio das ações do indivíduo”. Isto é, o conhecimento é considerado como uma construção contínua.

Os autores Furth e Wachs apud Mizukami (1986, p.83) pronunciam que o ensino deve está baseado em proposição de problemas (projetos de ação ou operação que contenha em si um esquema antecipador). Finalmente é necessário que se considere o “aprender a aprender”, divulgando como slogan, mas que necessita profunda compreensão da teoria de conhecimentos de Piaget é importante se considerar que,

[...] as crianças não aprendem a pensar, as crianças pensam. Quando pensam [...] desenvolvem mecanismo mais avançados de pensamento. Por essas razões, pode espera-se que uma ênfase sistemática sobre o pensamento, durante o período prolongado, fará seu impacto, ao passo que a preocupação com aprendizado ou estratégias do aprendizado podem deixar de mostrar efeitos de transferência.

Mediante a citação, compreende-se que essa abordagem é relativamente fundamental ao ensino dos alunos, pelo fato de desenvolver não apenas a inteligência do aluno, mas porque considera o conhecimento aprender e aprender como um fato crucial no processo de aprendizagem dos alunos, os quais para aprender a desenvolver seus conhecimentos, os alunos terão o professor como mediador dessa intervenção de aprendizagem e conhecimentos. Pois frente a isso compete ao professor oportunizar situações de ensino aprendizagem, proporcionando condições que possam estabelecer troca de ideias e cooperação ao mesmo tempo moral e racional entre seus alunos, para que ambos possam obter uma boa alfabetização.

Dessa forma, leva - se em consideração que essa abordagem de ensino é crucialmente importante no ambiente educacional, por favorecer o conhecimento do aluno. E é uma abordagem de ensino que contribuirá ao trabalho do professor

alfabetizador em sala de aula, onde trabalhará com metodologia de ensino que visa promover resultado positivo em relação ao processo de alfabetização, onde no momento de ensinar seus alunos o professor levará em consideração o conhecimento do aluno, o “aprender” isso é de fundamental importância no ensino.

Já a abordagem sociocultural é fundamentada na pedagogia de Paulo Freire que destaca aspectos sócio-políticos cultural, que valoriza a cultura Popular. Onde os elementos principais do contexto histórico é o “homem e o mundo”. Nesta abordagem Mizukami (1986, p. 85) expõe as seguintes características:

- 1- O homem é o sujeito da educação, que a ação educativa promove o aluno a evoluir em seus conhecimentos, pois a sociedade - cultura, não permite que o homem alienado não se relaciona com a realidade de um ser pensante, onde o pensamento, separado para a ação.
- 2- A educação é válida ao aluno se chegar a fazer uma reflexão sobre o meio o qual está inserido, permitindo-os que os eduque.
- 3- a evolução é mutua entre professor e aluno no processo de aprendizagem que constam na grade curricular e suas propriedades.
- 4- O ensino e aprendizagem interfere no avanço, e superação entre opressor x oprimido. Onde o professor-aluno têm um posicionamento horizontal, que o professor deve ter a postura de um profissional desmistificador e questionador, juntamente com o aluno.
- 5- Através da metodologia são oferecidas aos alunos informações e análises de sua própria experiência existencial.

Mediante a citação da autora, compreende-se e ao mesmo tempo analisa-se que nesta abordagem de ensino, toda prática educacional, para que seja alcançada de forma bem sucedida, deve-se necessariamente primeiro fazer uma reflexão e análise sobre o homem em seu contexto de vida, para que o mesmo alcance a educação necessária para viver em sociedade.

Pois essa abordagem de ensino também é relevante ao processo de ensino e aprendizagem, porque através da metodologia que o professor trabalha em sala de aula, são oferecidos aos alunos informações e análises de sua própria experiência existencial. Ou seja, o aluno coloca em prática tudo que adquirido em seu meio social para complementar no ambiente escolar e o professor o ajuda em seus determinados processos de ensino.

Portanto, todas as abordagens de ensino apresentadas aqui são de suma relevância para a prática pedagógica do professor, porque de certo modo, eles antes de tornarem-se alfabetizadores nos anos iniciais do ensino fundamental precisaram e precisam ter um total conhecimento sobre os cinco tipos de abordagem de ensino

apresentados por Mizukami, para poder desenvolver um trabalho de qualidade e alfabetizar seus alunos mediante as melhores metodologias de ensino.

CAPÍTULO – II

2. METODOLOGIA DO ESTUDO

O capítulo II, tem como objetivo primordial apresentar de forma compreensiva e detalhada o desenvolvimento do trabalho intitulado “Um olhar sobre a formação do professor como base para uma boa alfabetização dos alunos: um estudo bibliográfico”. Destacando de forma clara o tipo de pesquisa que deu suporte ao trabalho e esclarecendo as principais fases que foram primordiais, vejamos abaixo como se desenvolveu o trabalho em estudo.

Para compreender melhor o presente estudo, ressalta –se que utilizou – se a pesquisa bibliográfica, como suporte para buscar conhecimento acerca daquilo que a pesquisadora havia proposto no trabalho. Essa pesquisa bibliográfica segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 166):

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc, [...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Manzo (1971, p.32), corrobora afirmando que, a bibliografia pertinente “ oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se concretizam suficientemente”. Pois através da pesquisa bibliográfica, teve-se clareza e entendimento sobre o estudo, os quais utilizaram–se autores específicos que já tinham um conhecimento eficiente para colaborar com estudo em si.

Além da pesquisa bibliográfica, ressalta-se que o trabalho se constitui em duas grandes fases:

1ª fase que compreende o ano de 2019 – buscou-se na internet obras de autores que tinham um entendimento sobre o assunto. Nesse período procedeu-se o desenvolvimento e organização do trabalho, onde buscou-se fundamentar o referencial teórico.

a) Para os estudos relacionados ao aluno em seu processo de alfabetização buscou-se apoio nas obras dos seguintes autores teóricos: Brasil (2007), Carvalho

(2009), Coenga (2010), Freire (2006), Ferreiro (2001), Gontijo (2002), Marcuschi (2007), Marcelo Garcia (1999), Pereira (2011), Solé (1988), Soares (2004).

b) Para os estudos relacionados a importância da formação do professor para alfabetizar nos anos iniciais no ensino fundamental, utilizou-se as obras dos seguintes autores: Brasil (1996), Brasil (1999), Brasil (2006), Freire (1996), Ghedin e Borges (2007), Libâneo (1994), Mendes (2008), Mizukami (2004), Pereira (2011) e Santos (2013).

c) Para os estudos relacionados ao professor alfabetizador e os desafios enfrentados durante o processo de alfabetização buscou-se apoio nas obras dos seguintes autores teóricos: Alarção (1996), Garcia (2001), Leal (2005) e Pereira (2011).

d) Para os estudos relacionados às teorias das abordagens de ensino para compreensão do professor alfabetizador nos anos iniciais no ensino fundamental utilizou-se apenas a obra de Mizukami (1986) e Furth e Wachs que cita a própria autora.

e) Para fundamentar a metodologia do trabalho utilizou as obras dos autores: Manzo (1971), Marconi e Lakatos (2010) e Rauber (2005).

2ª fase que compreende o ano de 2020 - realizou uma grande sistematização dos trabalhos pesquisados através de leituras, análise de interpretação. Porque segundo Rauber (2005, p.23-24):

Esse procedimento de síntese, análise, cruzamento e sistematização de ideias, dados e informações é que conferirá o caráter científico ao trabalho, bem como possibilitará ao aluno assumir uma postura crítica frente aos autores com os quais está trabalhando. Uma boa revisão de literatura possibilitará ao aluno, antes de tudo, criticidade e autonomia com relação aos autores abordados.

Nesse período buscou-se chegar aos resultados e discussão do estudo que direciona ao tema geral do trabalho. Além desses autores citados na 1ª e 2ª fases, utilizou-se a obra de Marcelo Garcia (1999) na introdução do trabalho enfatizando sobre a carreira docente e utilizou-se nas considerações finais novamente a autora Mizukami (1986), Pereira (2011) e Fazenda (1979) que concluíram o trabalho dando suas sugestões.

CAPITULO III

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo vem apresentar os resultados e discussão do trabalho realizado através de leituras sobre o tema: “Um olhar sobre a formação do professor como base para uma boa formação dos alunos: um estudo bibliográfico”.

Mediante as análises das leituras realizadas é possível constatar que o presente estudo aponta alguns resultados relevantes para nossas reflexões sobre o referido tema, onde direciona - se primeiramente a construção da identidade profissional desde a sua formação inicial até a formação continuada. Pois toda formação precisa ser inicial e também continuada, isso significar que todos professores antes de assumir uma determinada turma devem possuir formação, capacitações e outros estudos os quais lhes dará suporte para desenvolver um excelente trabalho em sala de aula. A própria LDB (9394/96), afirma essa questão, quando esclarece que:

Art. 62 - [...] a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação; admita, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras series do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal [...]. (Brasil, 1996, p.38).

Um professor terá mais chances de alcançar sucesso em sua carreira profissional se possuir uma formação em nível superior, onde colocará em prática todos conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura, as experiências que adquiriu também durante seu estágio será fundamental a sua carreira docente. É na prática que o professor aprende e socializa seus conhecimentos com os alunos, é na troca de conhecimentos que acontece um bom aprendizado.

A formação do professor, principalmente do (professor alfabetizador) é de suma importância não apenas ao seu trabalho profissional, mas de certo modo tem muito a contribuir ao processo educacional dos alunos inseridos no ensino fundamental. Porque através dessa formação o educador ajuda os alunos a adquirirem conhecimentos e ao mesmo tempo ajuda-os a serem bons cidadãos. Cidadãos estes aptos a viverem em sociedade. A formação serve como uma base

tanto ao docente quanto aos discentes, e por isso é necessário que possam estar acompanhando as constantes mudanças, uma vez que a formação inicial não é o suficiente para ajudar a prática pedagógica do professor em sala de aula. O mesmo deve estar em constante mudança se capacitando e sempre realizando novos cursos especializados para obter mais conhecimentos e contribuir de maneira eficiente e eficaz com seus alunos.

Outro resultado obtido por meio das análises direciona-se aos desafios que todo profissional da educação possui em sua jornada diária, principalmente o professor iniciante. Este sem dúvida perpassa por alguns desafios em relação ao processo de alfabetização, com a sala superlotada e a falta da participação dos pais no processo de alfabetização. Mas todos os desafios serão superados pela busca e força de vontade de crescer profissionalmente, colocando em prática todo conhecimento e aprendizagem adquirida na teoria, mostrando aos alunos que todos são capazes de aprender, mesmo com todos os percalços encontrados.

Além disso o estudo mostra que todo educador, precisa possuir não apenas a formação e especialização, mas deve antes de tudo possuir conhecimentos necessários sobre as teorias de ensino para aplicar em sua prática pedagógica durante o processo de alfabetização, para que os educandos alcancem um bom nível de aprendizagem no processo da leitura e escrita.

No contexto do trabalho a autora Mizukami (1936) apresentou vários tipos de abordagens de ensino, todas são de extrema importância, porém analisou –se apenas uma que é mais condizente ao ensino no processo de alfabetização à (abordagem cognitivista), essa abordagem é muito importante por ser uma teoria que compreende o conhecimento e traz implicações ao processo de ensino e aprendizagem. Nessa abordagem o aprendizado se constrói a partir da troca de conhecimentos entre o professor e alunos. Todavia, nessa abordagem de ensino, o aluno aprende juntamente com o professor e há troca de conhecimento entre ambos. Quando há troca de conhecimento e interatividade entre professor e aluno a autora Mizukami (1986) destaca que: “a interação social decorrente em grupo, assim como o fato de os indivíduos atuarem nos grupos compartilhando ideias, informações, responsabilidade, decisões, são imprescindíveis ao desenvolvimento operatório do ser humano”. (p.79).

Vimos nesse trabalho como a formação docente tem um significado muito grande tanto ao educador quanto aos educandos dos anos iniciais do ensino fundamental. Por ser esta uma etapa de ensino que requer dos alunos aprendizados,

desenvolvimento e avanços nos estudos, porque sem dúvida essa etapa de ensino é apenas uma preparação aos alunos onde serão alfabetizados tanto na leitura como na escrita para seguirem em outras modalidades de ensino. Por isso os alunos em sua caminhada escolar terão os professores alfabetizadores como seu suporte no processo de alfabetização, e estes serão os maiores responsáveis pelo ensinamento e formação dos alunos.

Entretanto os teóricos contribuíram positivamente na construção do desenvolvimento do presente estudo, onde mediante as leituras foi possível chegar aos resultados acima. Dessa forma o trabalho nos possibilitou novos olhares sobre a importância da formação do educador para o processo de alfabetização, onde através de sua formação o mesmo obtém êxito em sua atuação educativa e cresce profissionalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sua totalidade, o presente trabalho veio por intermédio da pesquisa bibliográfica de obras de diferentes teóricos, trazer a reflexão ao tema intitulado “Um olhar sobre a formação do professor como base para uma boa alfabetização dos alunos: um estudo bibliográfico”. Pois o tema é de suma importância porque abrange o processo de ensino dos alunos atrelado à formação do professor como base para uma boa forma de alfabetizar em sala de aula.

Ressalta-se que o presente trabalho de conclusão de curso vem contribuir ao conhecimento acadêmico, por que durante a escrita do trabalho foi possível adquirir conhecimentos importantíssimos em relação ao tema em estudo, possibilitando analisar fatos que ligam diretamente a formação do professor em sala de aula com os conhecimentos necessários para trabalhar no processo de alfabetização com seus alunos. Com base nas análises das leituras foi possível chegar a compreensão de que uma boa alfabetização oportuniza aos alunos a agirem socialmente em sala de aula e lhes ajuda em situações e desafios que surgem em sua caminhada escolar. Pois o estudo também trouxe o entendimento que sem formação não tem como um professor trabalhar em sala de aula, sem ela não terá domínio dos conteúdos ligados ao processo de alfabetização.

Vejamos o que os autores sugerem aos profissionais da educação que exercem a função de alfabetizar nos anos iniciais do ensino fundamental.

Caso o professor não tenha outras formações específicas na área de alfabetização, Pereira (2011, p. 108), sugere que:

As escolas precisam, então, se organizar para desenvolver em seu espaço momentos de formação continuada e refletida, garantindo aos professores a incorporação desses saberes às suas práticas, de maneira efetiva, objetivando a dialogicidade entre o ensinar e o aprender.

Fazenda (1979, p54), sugere algo de suma relevância ao professor alfabetizador, como “o professor deve estabelecer vários métodos e técnicas de ensino que possa estabelecer a ligação da disciplina entre si, interligando o processo de ensino a sua realidade”. Dessa forma, o professor deve buscar inovar sua forma de ensinar para contextualizar teoria e prática e atingir os objetivos planejados na aprendizagem dos alunos.

De um modo geral o trabalho vem mostrar que grande é a importância da formação do professor alfabetizador, porque com uma formação adequada o mesmo possuirá várias maneiras de alfabetizar alcançando todos os educandos contribuindo positivamente com o processo de ensino e aprendizagem. Auxiliando-os a superar quaisquer desafios que venham a enfrentar em sua caminhada escolar quando a família não souber ajudá-los. Com sua formação e conhecimentos o professor direcionará os alunos no caminho certo, transformando-os em bons leitores, escritores e ao mesmo tempo preparando-os de forma correta para se tornarem cidadãos ativos na sociedade.

Portanto o trabalho trouxe conhecimentos relevantes referentes ao tema, o que favorecerá a prática, em uma possível oportunidade de exercer a profissão de alfabetizadora.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. (Org.) **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

BRASIL, Lei 9394- LDB- **Lei das Diretrizes e Base da Educação**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Congresso. Resolução nº01 de 15 de maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. **Dispositivos Constitucionais**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais para formação de professores**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1999.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 6.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009.

COENGA, Rosemar (Org) **Leitura Infante – Juvenil: redes de sentido/** Rosemar Coenga, organizadora.- Curitiba, MT:Carlini e Caniato,2010.

CURY A. **Pais brilhantes, Professores fascinantes**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FALSARELLA, Ana Maria. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor**. Campinas: Autores Associados, 2004.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do de ler: em três artigos que se contemplam**.- 48. Ed. São Paulo, Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GONTIJO. Claudia Maria Mendes. **O processo de alfabetização: Novas contribuições**. 1.ed. SP: Martins Fontes, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica/**Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 7.ed.São Paulo: Atlas, 2010.

LEAL, Telma Ferraz. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. In: **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. (org.) Artur Gomes LIBÂNEO, José Carlos. **Didática/** José Carlos Libâneo. São Paulo: Cortez, 1994. (coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor.

MANZO, Abelardo J. **Manual para I preparación de monografía: uma guia para presentar informes y tesis**. Bueno Aires: Humanitas, 1971.

MARCUSCHI, L. A. (2007) Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna.

MARCELO GARCIA, C. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999. (Coleção Ciências da Educação – século XXI).

MENDES, Maria Celeste de Jesus. Professoras bem-sucedidas saberes e práticas significativas. In: **31ª Reunião Anual da AMPED**. Caxambu-MG, 2008. (GT 04 Didática).

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As abordagens do processo**. – São Paulo: EPU, 1986.

MIZUKAMI, M. G. N. **Relações universidade-escola e aprendizagem da docência: algumas lições colaborativas**. In: BARBOSA, R.L.L. **Trajetórias e perspectivas de formação de educadores**. São Paulo: UNESP, 2004, p. 285 – 314.

MORAIS, Eliana Borges Correia de Albuquerque, Telma Ferraz Leal. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SANTOS, Elenir Souza. **Trabalhando com alunos: subsídios e sugestões: o professor como mediador no processo ensino aprendizagem**. Revista do Projeto Pedagógico; Revista Gestão Universitária, 2013.

SOARES, M. B. (2004) **Alfabetização e Letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leituras**. 6ª ed. Editora Artmed – Porto Alegre, 1998.

PEREIRA, Cláudia Justus Tôrres. **A Formação do Professor Alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente**. 2011. Dissertação - Mestrado em Educação – Universidade Federal de Rondônia. 97 páginas.

RAUBER, Jaime José. **Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas**. Passo Fundo: UPF, 2005.